

Uma Questão de Sobrevivência

A VIOLÊNCIA NÃO LETAL POR ARMA DE FOGO

A violência armada não mata sempre. As informações disponíveis sobre as pessoas que sobreviveram a tiros de armas ainda são relativamente poucas, assim como sobre os incidentes em que foram baleados e sobre a incidência da violência não letal por armas de fogo. Este capítulo avalia os dados disponíveis, tendo como foco assaltos à mão armada cometidos em áreas em situação de não-conflito. Ele examina os índices de violência não letais por armas de fogo em países cuja coleta de dados é relativamente sólida, revelando as informações de instituições de saúde pública, da polícia e dos estudos sobre a vitimização. Ele também destaca a necessidade de melhorias no acompanhamento de incidentes e de tendências.

As principais conclusões do capítulo são as seguintes:

- Em todo o mundo, pelo menos dois milhões de pessoas – e provavelmente muito mais – estão vivendo com ferimentos causados por armas de fogo, sofridos em lugares que não se encontram em situação de conflito durante as últimas décadas.
- Lesões causadas por ferimentos a bala geram custos diretos e indiretos consideráveis, decorrentes do tratamento, da recuperação e da perda de produtividade.
- Dados disponíveis sugerem que as vítimas de tiros num país com nível geral de violência armada mais baixo possuem melhores chances de sobreviver a estes ferimentos.
- Dados sólidos sobre a violência não letal por armas de fogo são ainda relativamente incomuns e os dados coletados raramente estão de acordo com os protocolos de codificação padronizados, limitando assim a sua comparabilidade.

Gráfico 3.8 Ferimentos por armas de fogo não fatais e homicídios por armas de fogo em 26 países, ano disponível mais recente

ÍNDICE DE HOMICÍDIOS POR ARMAS DE FOGO

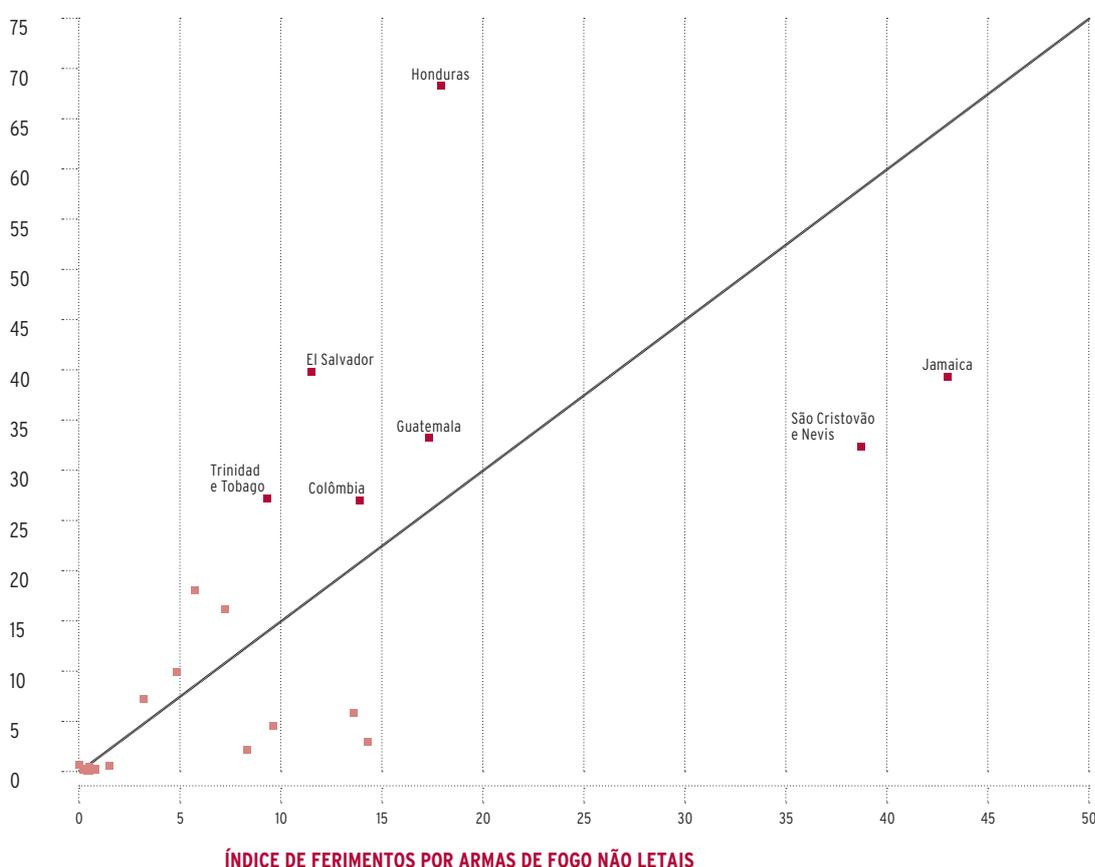
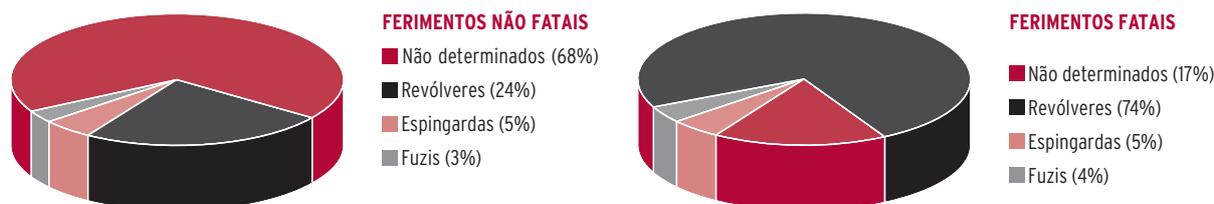


Gráfico 3.10 Ferimentos por armas de fogo não fatais tratados em prontos-socorros e vítimas de homicídios nos Estados Unidos, por tipos de armas de fogo, janeiro de 2006 - dezembro de 2008



Fontes: ICPSR (2010, p. 28); FBI (2010)

O capítulo examina dados sobre a violência e assaltos intencionais de aproximadamente 28 países e territórios e considera os “coeficientes de letalidade” nacionais – o número de casos com consequências letais dividido pelo número total de casos letais e não letais. Se todos os ferimentos a bala fossem fatais (um índice de 100 por cento de coeficiente de letalidade), não haveriam sobreviventes. Em contraste, baixos coeficientes de letalidade indicam um grande número de sobreviventes de ferimentos a bala.

Os dados sugerem que quanto maior é o índice de homicídios por armas de fogo num país, maior é o índice de coeficiente de letalidade para todos os tipos de violência armada. Países como o Brasil, a Colômbia e o México, que mostram altos índices de homicídios por armas de fogo, exibem um índice de coeficiente de letalidade de cerca de 70 por cento. A média estimada do índice de coeficiente de letalidade global para ferimentos por armas de fogo intencionais e fora de situações de conflito é de 48 por cento, ou por volta de um ferimento não fatal para cada um fatal.

Como mostrado no gráfico 3.8, parece haver uma correlação entre consequências letais de incidentes com armas de fogo e ferimentos por arma de fogo não letais.

Um número estimado de 500.000 - 750.000 pessoas são feridas por armas de fogo todos os anos.

A gravidade de um ferimento a bala – e a probabilidade de morte ou de danos permanentes – é influenciada pelas especificações técnicas das munições usadas, o local do ferimento no corpo e o acesso aos serviços de emergências e prontos-socorros, particularmente em zonas rurais ou de baixa renda, onde somente uma minoria de pacientes chega aos hospitais de ambulância.

Os sobreviventes de ferimentos a bala enfrentam custos diretos e indiretos relacionados com as suas experiências de vitimização por armas de fogo. Os custos médicos diretos para o tratamento dos ferimentos por arma de fogo, incluindo internações hospitalares, procedimentos de diagnóstico, cirurgia e transfusões de sangue são consideráveis e muitas vezes excedem os custos de tratamentos de outros ferimentos ou emergências médicas.

Os dados sobre os ferimentos têm origem tipicamente nos serviços médicos, que se encontram numa boa posição para apreender o número de pacientes tratados por ferimentos relacionados com as armas de fogo. No entanto, mesmo os sistemas relativamente avançados podem apresentar limitações na sua representatividade, sua abrangência e sua codificação. Por exemplo, a informação sobre o tipo de arma de fogo usada (tal como revólveres, fuzis ou espingardas) é raramente codificada. O gráfico 3.10 compara informações com respeito aos tipos de armas de fogo usadas em caso de ferimentos fatais e não fatais nos Estados Unidos. O gráfico revela que por volta de três-quartos dos ferimentos por armas de fogo letais são causados por revólveres, ao passo que os tipos de armas usadas em ferimentos não fatais são amplamente desconhecidos, visto que tais informações não são regularmente disponíveis ou codificadas.

De acordo com um levantamento inicial dirigido pelo Small Arms Survey, alguns tipos de dados sobre os ferimentos foram coletados em aproximadamente 60 países, mas a grande maioria forneceu poucos ou nenhuns dados sobre a violência não fatal; é impossível separar os dados de acordo com o tipo de arma e não se faz especificações quanto à intencionalidade. Entre os mais significativos obstáculos para uma melhor fiscalização, são a falta de abrangência e de padronização, a amostragem não representativa, o registro dos dados e os problemas de informatização. Obstáculos como estes podem ser especialmente difíceis de se superar em áreas onde a violência é difundida e onde a fiscalização é consequentemente mais necessária.

Muitos poucos países possuem um sistema de coleta de dados abrangente para ferimentos por armas de fogo.

De maneira ideal, o sistema de coleta de dados de base hospitalar sobre ferimentos deveria documentar ferimentos ligados às armas de fogo dentro da estrutura dos sistemas de coleta de dados de todos os ferimentos. O sistema de Classificação Estatística Internacional de Doenças da Organização Mundial de Saúde fornece um esquema aplicável universalmente para a codificação da violência não fatal por armas de fogo, mas a sua aplicação está longe de ser universal. Na verdade, embora formulários e questionários simples para a finalidade de fiscalização de ferimentos terem sido concebidos com base nas diretrizes da Organização Mundial de Saúde, em muitos sistemas de vigilância ainda falta o componente “não fatal”. ■